



# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



## A FAMÍLIA E A ESCOLA NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA PARCERIA IMPORTANTE

Viviane Silva Oliveira <sup>1</sup>

Maysnara Santos Ribeiro <sup>2</sup>

Marcelo Máximo Purificação <sup>3</sup>

Elisângela Maura Catarino <sup>4</sup>

**Resumo:** O autismo é conhecido como transtorno do espectro autista - TEA, é uma síndrome que causa nas crianças dificuldades na comunicação verbal e não verbal, dificuldades na interação social e padrões de comportamento restritivos e repetitivos. O objetivo geral deste artigo foi apresentar o processo de desenvolvimento da criança com autismo por meio da parceria família e escola. O envolvimento da família é muito importante em todo o processo, pois pode ajudar a aliviar os sintomas e aumentar as habilidades de comunicação de seus filhos. A família e a escola desempenham um papel vital no processo de desenvolvimento de uma criança com autismo. A família deve ser fonte de apoio e os pais devem se informar e buscar ajuda profissional para entender as necessidades da criança. A comunicação entre a família e a escola é essencial para apoiar a autonomia e a inclusão social de uma criança com autismo. Esperamos que este trabalho sirva de apoio aos pais ou responsáveis de crianças autistas sobre a importância do acompanhamento de sua aprendizagem e no processo de seus filhos. A literatura mostra que o apoio familiar é essencial para o desenvolvimento saudável de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Autismo, Família, Escola, Aprendizagem, Inclusão.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Acadêmica de Pedagogia – UNIFIMES. E-mail: vivih.oliveira05@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Pedagogia UNIFIMES

<sup>3</sup> Professor Titular UNIFIMES.

<sup>4</sup> Professora Titular UNIFIMES.



# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamento da criança. De acordo com Gracioli e Bianchi (2014):

O autismo é um transtorno global do desenvolvimento que atinge os principais aspectos relacionais do indivíduo, podendo ser reconhecido pela seguinte tríade de comprometimento: comunicação, interação social e atividades restrito-repetitivas. Esta tríade é essencial ao ser humano pois, abrange os mecanismos de interação social, que permitem ao homem ser ativo em relação ao ambiente externo, no entanto, quando é comprometida denota como se o sujeito não pertencesse a este mundo (p.126).

A família e a escola têm um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança com TEA. A família é a primeira fonte de apoio para a criança. A relação entre a criança e os pais deve ser pautada pelo amor, respeito e compreensão. Os pais devem se informar sobre o autismo e procurar ajuda profissional para entender as necessidades da criança. Eles podem auxiliar a criança na comunicação e na socialização, criando rotinas e estabelecendo limites.

A escola é outro ambiente importante para a criança com TEA. Os professores devem estar preparados para lidar com as necessidades da criança e promover um ambiente inclusivo. É importante que a escola tenha profissionais capacitados e recursos para atender às necessidades da criança, como terapias e materiais adaptados.

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento da criança autista, pois é um ambiente social em que a criança passa grande parte do seu tempo e onde ela é exposta a uma ampla gama de estímulos e interações sociais.

Sabemos que a família da criança com autismo é a principal responsável por seu filho, uma vez que é ela quem lhe oferece a primeira formação para seu filho. Contudo, em junção com a escola, é necessário que a família contribua para que a criança com TEA, aprenda e se desenvolva.

A comunicação entre a família e a escola é essencial para o sucesso do desenvolvimento da criança com TEA. A troca de informações pode ajudar a criar estratégias para atender às necessidades da criança em ambos os ambientes. Além disso, é importante que a família e a escola trabalhem juntas para promover a autonomia da criança, auxiliando na sua inclusão social.

De acordo com Brito, Neri e Purificação (2016):



PESQUISA  
UNIFIMES



Diretoria  
de Inovação e  
Empreendedorismo



# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

# 2023

## 08 A 10 DE MAIO

*A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo*



A partir do momento em que um pai/responsável se mostra dedicado a participar ativamente de atividades extraescolares como forma de contribuir, o educador se motiva a continuar um bom trabalho que já realiza, ou se for diferente no caso do educador, ele se motivará a melhorar, já que ajuda indispensável e de bastante soma lhe foi oferecida. (p. 2).

Para que uma criança se desenvolva plenamente, ela deve ter oportunidades de aprender, e o melhor ambiente para isso é, sem dúvida, a escola.

Segundo Maranhão et al (2009):

Ao ingressar na escola, a criança transpõe o limiar da família e passa a conviver com pessoas de sua idade, descobrem novos valores e vivência novas experiências. Para muitas delas, o convívio social proporcionado pela escola oferece possibilidades que a família, muitas vezes, não tem condições de oferecer. No Brasil, grande parte da população infantil que frequenta a escola pública apresenta precárias condições de sobrevivência e, frequentemente, tem seus pais com baixo nível de instrução. Assim, o professor assume um papel fundamental na educação infantil, pois lhe cabe a responsabilidade de propiciar oportunidades de aprendizagem no âmbito escolar, e, nesse contexto, a linguagem ocupa um espaço fundamental devido a sua importância para a formação do sujeito (p.1).

Ao colocar as crianças na escola, é preciso ter cuidado para que sejam acompanhadas durante as adaptações, pois ao colocar uma criança em contexto escolar, se ela não tiver apoio, a ação torna-se excludente e não integrada. Desta forma, na inclusão, a escola que deve se adequar ao aluno, suas necessidades, dificuldades e possibilidades, que deve ir além das adaptações físicas e estruturais, oferecer eventos de qualidade, sem rótulos e com eventos de qualidade (CUNHA, 2012, p. 101).

## **METODOLOGIA**

A metodologia teve um cunho qualitativo, embasado na pesquisa bibliográfica, cujo referencial teórico buscou apresentar o processo de aprendizagem de crianças com TEA e quais são as atitudes, maneiras e modos como essas crianças podem se comportar e viver em sociedade. Fundamentado em autores como: Gomes (2019) Adurens e Vieira (2018), Hamer e Capellini (2014).

No entanto, Gomes (2019) salienta que é preciso acreditar que as crianças com TEA tem potencial para aprender e se desenvolver, adquirir novas habilidades e facilitar a interação social.



PESQUISA  
UNIFIMES

UNIFIMES  
Centro Universitário de Minas

# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1911, o psiquiatra suíço Eugene Bleuler usou pela primeira vez o termo "autismo" para se referir a uma perda de contato com a realidade, resultando em grande dificuldade ou impossibilidade de comunicação. Em 1943, após vários anos acompanhando 11 casos de crianças com incapacidade congênita de estabelecer contato afetivo e interpessoal, o psiquiatra Leo Kanner foi o primeiro a definir a síndrome autista. Além da incapacidade de estabelecer conexões socioafetivas e resistência excessiva às mudanças ambientais, os autistas observados por Kanner também apresentavam graves dificuldades no uso da linguagem para se comunicar (GADIA, 2006).

Um ano depois, Asperger descreveu outros casos de crianças com algumas características semelhantes ao autismo que também apresentavam dificuldades na comunicação social. No entanto, eles tinham uma diferença de inteligência normal. Devido à quantidade de modelos explicativos que existiam sobre esse tema até então, segundo Schmidt e Bosa (2013), houve uma mobilização na década de 1980 para padronizar esse diagnóstico, que foi realizada a partir dos manuais de classificação nos quais o autismo era abordado em três áreas: interação social e empatia; comunicação e imaginação; flexibilidade cognitiva e comportamental. Esses três domínios formam a tríade diagnóstica (FERREIRA, 2014). Hoje, sabe-se que o autismo é um distúrbio de desenvolvimento complexo, definido de um ponto de vista comportamental, que apresenta etiologias múltiplas e se caracteriza por graus variados de gravidade (GADIA, 2006).

Ensinar uma criança com TEA é cercado de muitos desafios, tanto para os pais, quanto para os professores e demais profissionais envolvidos no processo, pois cada criança tem sua própria realidade e comportamento. E é na escola que se acessa o conhecimento, se trocam aprendizagens e ocorre a interação social, o que auxilia no desenvolvimento da independência dos alunos (GOMES, 2015).

Quando uma criança autista entra na escola, os professores se sentem inseguros e com medo de não conseguir lidar com a criança. Isso é desafiador porque são questões que vão além do aspecto pedagógico no que diz respeito às dificuldades sociais e cognitivas (ADURENS e VIEIRA, 2018). A convivência familiar é fundamental para o tratamento,





# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

## 2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



dependendo da situação pode ter um impacto muito forte em uma criança com autismo, além do acompanhamento multidisciplinar por diversos especialistas. O contato e o diálogo com os profissionais serão facilitados, pois os responsáveis entenderão e entenderão o que está acontecendo com seu filho e saberão como lidar com os sintomas e, em termos de tratamento, com as mudanças necessárias no ambiente familiar que possam ocorrer (HAMER e CAPELLINI, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o estudo do autismo, é preciso levar em consideração os enormes desafios enfrentados tanto pela pessoa com TEA quanto por sua família: falha na linguagem, na comunicação, no comportamento do autista em relação à sociedade, que não é a regra, pois existe uma grande quantidade de comportamentos e fatores considerados únicos, pois cada um deles tem um tipo específico de resposta a uma perturbação.

Existem autistas que não falam, mas sabem o que está sendo dito, o que pode gerar estresse e alterações de humor. Há aqueles que mostram o que gostam e se tornam jogadores de futebol, médicos, cantores porque têm alta concentração no que gostam.

Diante disso é preciso ter muita paciência, ter estratégias com as crianças autistas, pois elas podem se estressar e dificultar no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Isac Oliveira, NERI, Isabela Meira, PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. **FAMÍLIA E ESCOLA: A SOMA QUE POSSIBILITA EXCELENTES RESULTADOS**. Mineiros, 2016. Disponível em: [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:\\_NCh4sBo1e0J:scholar.google.com/+marcelo+m%C3%A1ximo+purifica%C3%A7%C3%A3o+rela%C3%A7%C3%A3o+escola+e+familia&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:_NCh4sBo1e0J:scholar.google.com/+marcelo+m%C3%A1ximo+purifica%C3%A7%C3%A3o+rela%C3%A7%C3%A3o+escola+e+familia&hl=pt-BR&as_sdt=0,5). Acesso em: 18 Mar. 2023.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

FERREIRA, Joana Cristina Paulino. **Estudo exploratório da qualidade de vida de cuidadores de pessoas com perturbação do espectro do autismo**. Porto, 2014. Dissertação (Monografia em Educação Física); Faculdade de Desporto; Universidade do Porto, 2014.



PESQUISA  
UNIFIMES



UNIFIMES  
Centro Universitário de Minas

# VII Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar V Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar IV Feira de Empreendedorismo da UNIFIMES

2023

08 A 10 DE MAIO

A Pesquisa e o Desenvolvimento Regional Aliados ao Empreendedorismo



GADIA, Carlos. **Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológica e multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOMES, PT, Lima LH, Bueno MK, ARAÚJO, LA, Souza NM. **Autism in Brazil: a systematic review of family challenges and coping strategies.** J Pediatr (Rio J). 2015;91:111-21. Study conducted at Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS), Belo Horizonte, MG, Brazil . *Jornal de Pediatria.* Ano, 2015, v. 91, n. 2, pp. 111-121. Disponível em: . Acesso em: 18 Mar. 2023.

GRACIOLI, M. M.; BIANCHI, R. C. **Educação do Autista no Ensino Regular: Um Desafio à Prática Pedagógica.** *Rev. Cient. Fund. Ed. Ituverava.* v.11, nº 2. 2014. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/989>. Acesso em: 18 Mar. 2023.

HAMER, Bruna Laselva; MANENTE, Milena Valelongo; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. **Autismo e família: revisão bibliográfica em bases de dados nacionais.** *Rev. Psicopedag.* São Paulo, v. 31, n. 95, p. 169-177, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135427>> Acesso em: 18 Mar. 2023.

MARANHÃO, P. C. S. et al. **Fonoaudiologia e educação infantil: Uma parceria necessária.** São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n1/136-07.pdf>. Acesso em: 18 Mar. 2023.